

Avaliação da formação inicial em Educação Física: estudo com egressos da Universidade Federal de Santa Catarina

Assessment of initial formation in Physical Education: study with graduates of Federal University of Santa Catarina

SALLES WN, FARIAS GO, EGERLAND EM, NASCIMENTO JV. Avaliação da formação inicial em Educação Física: um estudo com egressos da UFSC. **R. bras. Ci. e Mov** 2013;21(3): 61-70.

William das N. Salles¹
Gelcemar O. Farias²
Ema M. Egerland³
Juarez V. do Nascimento¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

²Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

³Fundação Universidade Regional de Blumenau

RESUMO: O objetivo deste estudo foi diagnosticar as opiniões dos egressos dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física sobre a formação inicial realizada na Universidade Federal de Santa Catarina, abrangendo a estrutura curricular proposta, o corpo docente, os colegas de turma, a estrutura administrativa, a infraestrutura física, as práticas pedagógicas como componente curricular, os estágios supervisionados e as atividades de extensão e de pesquisa. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário *online*, especialmente construído e validado para a pesquisa, que procurou obter informações referentes à avaliação da formação inicial de 63 egressos (34 bacharéis e 29 licenciados) sobre a nova proposta curricular implementada no ano de 2006. Os resultados indicaram que o corpo docente ($7,25 \pm 1,43$ pontos) foi o aspecto mais bem avaliado em ambos os cursos. O indicador que recebeu a pior avaliação dos egressos foi o desempenho dos próprios colegas de turma ($5,76 \pm 1,89$). Constatou-se que o curso de bacharelado foi significativamente melhor avaliado ($p = 0,05$) por seus egressos ($6,89 \pm 2,02$), quando comparado ao curso de licenciatura ($6,34 \pm 2,13$), com destaque para estrutura curricular ($p < 0,003$), estrutura administrativa ($p < 0,001$) e atividades de extensão oferecidas ($p < 0,0002$). Além de fornecer indicadores do nível de efetividade das reformulações curriculares realizadas, as evidências encontradas auxiliam no processo de melhoria da formação inicial oferecida pela instituição. A continuidade do acompanhamento dos egressos é sugerida para verificar tanto a inserção destes indivíduos no mercado de trabalho, como as iniciativas de formação continuada.

Palavras-chave: Educação Física; Esportes; Formação inicial.

ABSTRACT: The aim of this study was to diagnose the views of graduates of bachelor and licensed courses in Physical Education about the academic formation conducted at Federal University of Santa Catarina, covering the proposed curriculum structure, the faculty, the classmates, the administrative structure, the physical infrastructure, the educational practices as component of the course, the supervised internships and the extension and research activities. The data collection instrument used was an online questionnaire, especially designed and validated for the study, which sought information regarding the assessment of initial formation of 63 graduates (34 bachelors and 29 licensed) about the proposed new curriculum implemented in 2006. The results indicated that the faculty (7.25 ± 1.43 points) was the most highly rated aspect in both courses. The indicator that received the worst rating by the graduates was the performance of their classmates (5.76 ± 1.89). It was found that the bachelor course was rated significantly better ($p = 0.05$) by its graduates (6.89 ± 2.02) compared to the licensed course (6.34 ± 2.13), with highlights on curriculum structure ($p < 0.003$), administrative structure ($p < 0.001$) and extension activities offered ($p < 0.0002$). In addition to indicating the level of effectiveness of the curriculum reformulations made, the evidences found help in the improvement process of the initial formation offered by the institution. It is suggested that the graduates continue to be followed to verify both the insertion of these individuals in the labor market, such as the initiatives of continuous formation.

Key Words: Physical Education; Sports; Academic formation.

Enviado em: 09/05/2012
Aceito em: 12/06/2013

Contato: William das Neves Salles - williamsbs0505@gmail.com

Introdução

A avaliação das propostas curriculares de cursos de formação inicial configura-se como uma prática em expansão no cenário nacional, recebendo atenção de estudos realizados com diversos cursos de graduação de distintas Instituições de Ensino Superior (IES)¹⁻³. De fato, há interesse crescente em sistematizar a avaliação como meio de monitoramento e implantação de políticas de melhoria dos cursos superiores, possibilitando o diagnóstico de pontos críticos e oferecendo subsídios que oportunizem correções e melhorias necessárias na proposta educativa⁴.

Uma preocupação manifestada nas avaliações refere-se às reformulações curriculares, que necessitam: tomar por base determinados indicadores para assegurar sua efetividade; considerar o tipo de profissional que a instituição está formando (generalista ou especialista); verificar como o egresso está se inserindo no mercado de trabalho da área; perceber como ele enfrenta os principais problemas da prática profissional; identificar as estratégias que procura adotar para transformar a realidade social⁵. Da mesma forma, a reflexão acerca da implementação de uma proposta curricular implica a participação do corpo social envolvido no processo de formação inicial (docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e egressos), no sentido de assegurar que a construção do currículo seja uma responsabilidade assumida por todos^{5,6}.

Os egressos de cursos superiores enfrentam, em seu cotidiano de trabalho, situações complexas que os levam a confrontar as competências desenvolvidas durante o curso de graduação com aquelas requeridas no exercício profissional. Neste sentido, abre-se a possibilidade de avaliar, na perspectiva destes indivíduos, a adequação da estrutura curricular, dos conteúdos oferecidos na formação inicial e dos demais aspectos intervenientes no processo de formação acadêmica⁴. Assim, tanto o acompanhamento de egressos em sua inserção no mercado de trabalho, como o diagnóstico de suas opiniões sobre a adequabilidade da proposta de formação inicial em relação à realidade profissional apresentada caracterizam uma dimensão complementar e

essencial à integralidade do processo de avaliação de cursos de formação profissional.

Na literatura consultada, observa-se progressivo crescimento na quantidade e na abrangência de estudos cuja temática visualiza o acompanhamento de egressos de cursos de graduação^{2,7-11}, os quais apontam, basicamente, duas funções muito importantes deste processo: apoio ao egresso na conquista do primeiro emprego como graduado; preocupação de manter forte vínculo com as atividades profissionais para as quais se está formando o corpo discente. Complementarmente, podem ser introduzidas modificações que venham a auxiliar a entrada de novos estudantes no curso, bem como a otimizar sua permanência e inserir melhorias contínuas no processo de ensino. A importância de se contar com as opiniões de estudantes formados também está relacionada à possibilidade de identificar as transformações que ocorrem no estudante, a partir do impacto esperado, decorrente da implementação do currículo, assim como verificar em que medida o cotidiano profissional do egresso pode levá-lo a aplicar ou a confrontar as competências desenvolvidas durante o curso com aquelas requeridas em seu trabalho⁴.

Diante das inúmeras possibilidades de intervenção do profissional de Educação Física, torna-se fundamental que a formação inicial universitária contemple um conjunto de saberes relevantes, os quais oportunizem uma atuação coerente com as necessidades específicas dos diferentes postos de trabalho¹². Além disso, há necessidade de favorecer o desenvolvimento de competências essenciais ao desempenho profissional que envolvam a promoção de práticas de atividades e/ou exercícios físicos¹³.

Desde o ano de 2006, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) oferece cursos distintos de bacharelado e de licenciatura em Educação Física, cujos projetos pedagógicos se baseiam nas diretrizes curriculares para formação de professores^{14,15} e de profissionais de Educação Física¹⁶. Embora tenha sido implementado um processo de avaliação contínua das novas propostas curriculares, o acompanhamento dos egressos dos respectivos cursos de Educação Física não

havia sido feito, tampouco a verificação das suas opiniões e percepções relacionadas à formação acadêmica realizada. Desta maneira, o presente estudo foi concebido a fim de diagnosticar as opiniões de egressos sobre a formação inicial em Educação Física, realizada na UFSC, com destaque à estrutura curricular proposta; ao corpo docente; aos colegas de turma; à estrutura administrativa; à infraestrutura física; às práticas como componente curricular (PPCC); aos estágios obrigatórios; às atividades de extensão e de pesquisa.

Materiais e Métodos

Este estudo se caracteriza como um levantamento de opiniões do tipo *survey*, sendo transversal quanto à sua abordagem temporal e descritivo-diagnóstico quanto aos seus objetivos, pois visou descrever características, práticas e opiniões de determinada população, experiência ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis analisadas¹⁷.

A população-alvo investigada foi constituída pelos egressos dos cursos de graduação em Educação Física (bacharelado e licenciatura) da UFSC, com número de matrícula cadastrado a partir do primeiro semestre do ano de 2006 e formação concluída entre o segundo semestre de 2009 e o segundo semestre de 2010. Todos os 63 egressos elegíveis (34 bacharéis e 29 licenciados) aceitaram participar da pesquisa, portanto a amostra do presente estudo abrangeu 100% da população-alvo. A escolha dos participantes foi intencional (amostragem não probabilística), considerando-se os objetivos da investigação e as especificidades desta população.

Na coleta de dados, foi utilizado um questionário *online* especificamente construído e validado para o presente estudo. A validação de conteúdo e a avaliação de clareza de linguagem do questionário foram realizadas com a contribuição de 13 docentes especialistas da área, conforme recomendações da literatura consultada¹⁸. O resultado final do processo indicou um coeficiente de 0,96 para a validade e de 0,93 para a clareza de linguagem das questões do instrumento, o que foi considerado adequado para torná-lo aplicável¹⁸.

O questionário foi elaborado com o auxílio de uma ferramenta para a criação de formulários eletrônicos do *Google Docs*. A seção do instrumento referente à avaliação do curso de formação inicial em Educação Física possibilitou aos egressos avaliarem os seguintes aspectos: estrutura curricular, corpo docente, colegas de turma, estrutura administrativa, infraestrutura física, práticas pedagógicas como componente curricular (PPCC), estágios curriculares supervisionados (ECS), atividades de pesquisa, atividades de extensão e o curso no *cômputo* geral. Os participantes foram orientados a preencher escalas ordinais de 1 a 10, atribuindo o conceito numérico (nota) que melhor correspondesse à opinião pessoal para cada questão. Quanto mais próxima de 10, melhor a avaliação do item; a proximidade com o número 1 indica avaliação negativa.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (Parecer nº 2002/2011). A participação dos egressos foi viabilizada por sua concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na sequência, foi criado um endereço eletrônico (*e-mail*) específico para a realização do presente estudo, de modo a preservar a identidade dos envolvidos, além de facilitar a comunicação entre pesquisadores e participantes.

Os egressos foram contatados por meio de seus endereços eletrônicos (*e-mails*) e receberam todas as informações sobre a procedência e os objetivos da pesquisa, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido digitalizado. Aos indivíduos que aceitaram participar do estudo, foi enviado um novo *e-mail*, em que constava o *link* da página eletrônica na qual o questionário encontrava-se hospedado.

As informações quantitativas coletadas nos questionários foram inseridas no programa *Microsoft Excel for Windows* (versão 2010) e analisadas com o auxílio do *software SPSS Statistics 17.0 (SPSS, Inc.)*. Na análise dos dados, foram empregados os recursos da estatística descritiva (frequência simples, percentual, média e desvio-padrão dos resultados obtidos) e inferencial (análise das médias e comparação da soma dos

postos entre os grupos analisados), com a aplicação do Teste *U* de *Mann Whitney*. O nível de significância adotado para os resultados foi de 5%.

As informações qualitativas foram inseridas e analisadas por meio do *software Nvivo 9 (QSR Nvivo)*. As respostas dos investigados foram analisadas descritivamente, por meio da técnica de análise de conteúdo¹⁹, favorecendo a visualização dos conceitos mais relevantes. Posteriormente, os dados foram categorizados, comparados entre si e confrontados com a revisão bibliográfica.

Resultados

Os participantes do estudo, predominantemente do gênero feminino, possuíam, no momento da coleta de

dados, idade média de 25,63 ($\pm 3,91$) anos. Considerando-se especificamente os egressos do curso de bacharelado, têm-se 34 indivíduos (59% mulheres e 41% homens), com idade média de 25,68 ($\pm 4,46$) anos. Os 29 egressos do curso de licenciatura (59% do gênero feminino e 41% do gênero masculino) apresentavam idade média de 25,58 ($\pm 3,22$) anos.

Na avaliação dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física da UFSC (Tabela 1), observa-se que, no cômputo geral, o curso de bacharelado obteve avaliação significativamente melhor pelos seus egressos ($p = 0,05$), quando comparada com a avaliação do curso de licenciatura ($6,89 \pm 2,02$ pontos e $6,34 \pm 2,13$ pontos, respectivamente).

Tabela 1. Avaliação da formação inicial em Educação Física realizada pelos egressos da UFSC

Componentes da Avaliação	Curso			p-valor
	Bacharelado (Média $\pm$ DP)	Licenciatura (Média $\pm$ DP)	Geral (Média $\pm$ DP)	
Estrutura curricular	6,56 $\pm$ 1,81	5,03 $\pm$ 2,24	5,86 $\pm$ 2,15	<0,003*
Corpo docente	7,24 $\pm$ 1,50	7,28 $\pm$ 1,36	7,25 $\pm$ 1,43	0,42
Colegas de turma	5,76 $\pm$ 2,02	5,76 $\pm$ 1,77	5,76 $\pm$ 1,89	0,30
Estrutura administrativa	7,09 $\pm$ 2,05	5,38 $\pm$ 2,26	6,30 $\pm$ 2,30	<0,001*
Infraestrutura física	7,12 $\pm$ 1,81	7,34 $\pm$ 1,86	7,22 $\pm$ 1,82	0,28
PPCC	6,09 $\pm$ 2,52	5,55 $\pm$ 2,20	5,84 $\pm$ 2,37	0,16
Estágios supervisionados	6,97 $\pm$ 1,90	7,66 $\pm$ 1,93	7,29 $\pm$ 1,93	0,06
Atividades de extensão	8,03 $\pm$ 1,68	6,14 $\pm$ 2,29	7,16 $\pm$ 2,19	<0,0002*
Atividades de pesquisa	6,94 $\pm$ 2,35	6,38 $\pm$ 2,13	6,68 $\pm$ 2,25	0,14
Avaliação geral do curso	7,09 $\pm$ 1,75	6,90 $\pm$ 1,37	7,00 $\pm$ 1,58	0,21
Média	6,89 $\pm$ 2,02	6,34 $\pm$ 2,13	6,64 $\pm$ 2,09	0,05*

(*) Diferença estatisticamente significativa

O componente melhor avaliado pelos egressos foi o estágio curricular supervisionado ($7,29 \pm 1,93$ pontos), especialmente pelos licenciados ($7,66 \pm 1,93$). O corpo docente, igualmente, foi bem conceituado pelos egressos ($7,25 \pm 1,43$), com ligeira vantagem na avaliação dos licenciados ($7,28 \pm 1,36$) em comparação com a dos bacharéis ($7,24 \pm 1,50$). Os destaques negativos da avaliação recaíram sobre os colegas de turma dos egressos ($5,76 \pm 1,89$) e sobre as PPCC das disciplinas ($6,09 \pm 2,52$ pontos para os bacharéis e $5,55 \pm 2,20$ pontos para os licenciados).

Na avaliação do corpo docente pelos egressos (Quadro 1), destacaram-se, como principal ponto positivo,

a boa qualificação e a capacitação dos professores (para 34,5% dos bacharéis e 36,3% dos licenciados). As principais críticas recaíram sobre a problemática da transmissão dos conteúdos por alguns professores (20,7% dos bacharéis e 27,2% dos licenciados). Na percepção dos egressos, falta desenvoltura e clareza no momento de serem explicados determinados conceitos fundamentais abordados por alguns professores nas disciplinas.

Os colegas de turma dos egressos, definitivamente, não tiveram boa avaliação. Com exceção de alguns alunos ‘esforçados’, cuja dedicação foi reconhecida por 22,7% dos licenciados, a maioria dos estudantes foi classificada por 80,7% dos bacharéis e 68,1% dos licenciados como

descompromissada, imatura ou desmotivada. Os bacharéis (30,7%) ainda perceberam, como ponto negativo, o excesso de faltas e atrasos de seus colegas de turma, especialmente nas últimas fases do curso.

Componentes da avaliação	Curso de Bacharelado	Curso de Licenciatura
Corpo Docente	boa qualificação e capacitação; problemas na didática e na transmissão de conteúdos; necessidade de renovação do quadro docente.	boa qualificação e capacitação; problemas na didática e na transmissão de conteúdos; considerável titulação e experiência acadêmica.
Colegas de Turma	pouca dedicação e comprometimento com o curso; excesso de faltas e atrasos; imaturidade.	pouca dedicação e comprometimento com o curso; desmotivação com o curso; alguns alunos excelentes, muito dedicados e esforçados.
Estrutura Curricular	baixa carga horária e pouco aprofundamento nas disciplinas da área biológica; falhas no encadeamento semestral das disciplinas; problemas na classificação de disciplinas obrigatórias e optativas.	falhas no encadeamento semestral das disciplinas; falta de diálogo entre os cursos e entre as disciplinas do curso; superficialidade na abordagem de conteúdos essenciais à atuação profissional.
Atividades de Extensão	benefícios para o aumento da experiência prática na área de interesse; grande variedade de opções disponíveis; pouca ou nenhuma orientação e supervisão docente.	pouca ou nenhuma orientação e supervisão docente; benefícios para o aumento da experiência prática na área de interesse; grande variedade de opções disponíveis.
Estrutura Administrativa	excesso de burocracia e desencontro de informações; auxílio constante na resolução de problemas; falta ou atraso na divulgação de informações importantes.	excesso de burocracia e desencontro de informações; dificuldades para a resolução de problemas; boa acessibilidade.

Quadro 1. Principais aspectos apontados pelos egressos sobre os diferentes componentes da avaliação

Dentre as principais observações dos egressos referentes à estrutura curricular, destacaram-se alguns problemas enfrentados no encadeamento semestral das disciplinas dos cursos de bacharelado e de licenciatura. Enquanto os licenciados perceberam como excessivamente exigente a terceira fase do curso (34,8%), a qual contempla disciplinas como Adaptações Orgânicas ao Exercício, Biomecânica e Planejamento e Organização de Eventos, os bacharéis revelaram insatisfação com a oitava fase de seu respectivo curso (10,3%), considerando a elevada exigência da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, combinada com a realização de outras três disciplinas obrigatórias (Estágio Curricular Supervisionado em Treinamento e Gestão Esportiva, Nutrição e Atividade Física e Teoria e Metodologia dos Esportes de Aventura).

A baixa carga horária destinada aos conteúdos considerados essenciais à formação do profissional de Educação Física foi referida tanto pelos bacharéis (37,9%) quanto pelos licenciados (30,4%). Enquanto os primeiros criticaram o baixo aprofundamento em disciplinas como Fisiologia, Condicionamento Físico e Treinamento Esportivo, os últimos concentraram suas críticas na falta de mais disciplinas da área biológica no currículo, destacando a excessiva abordagem pedagógica na formação inicial de professores de Educação Física.

As atividades de extensão oferecidas pelo Centro de Desportos (CDS/UFSC) tiveram avaliação considerada boa pelos egressos. Como aspectos positivos, percebeu-se que as referidas atividades, além de diversificadas (32% dos bacharéis e 15% dos licenciados), foram muito importantes para complementar a formação inicial e para aumentar a experiência prática na área de interesse

profissional. Os aspectos negativos foram resumidos pelos egressos (24% dos bacharéis e 30% dos licenciados) na insuficiência (ou mesmo ausência) de supervisão dos professores responsáveis pelos projetos, nos quais eles se inseriram.

A estrutura administrativa do CDS, representada especificamente pela coordenação do curso e pelo departamento de Educação Física, apesar de ser considerada acessível aos licenciados (9%) e de auxiliar constantemente na resolução de problemas e dúvidas dos bacharéis (20,8%), falhou pelo desencontro de informações (29,2% dos bacharéis e 27,2% dos licenciados) e pela excessiva burocracia dos processos acadêmicos. Além dos problemas burocráticos, houve falhas de comunicação e divulgação de determinadas informações consideradas importantes (16,6% dos bacharéis), como os procedimentos necessários para a validação de disciplinas e das 240 horas de atividades complementares (ACCs).

Discussão

Preliminarmente à discussão, se faz necessário identificar as principais limitações do presente estudo. A primeira delas relaciona-se a seu delineamento transversal, o qual não se mostrou sensível para analisar nem as modificações contextuais que ocorreram ao longo do processo de formação vivenciado pelos egressos, nem as mudanças que ocorreram nos próprios indivíduos, as quais possivelmente influenciaram sua avaliação do curso realizado. Outro viés importante do estudo consistiu na atribuição de importância igualitária às opiniões dos participantes, no momento da avaliação da formação inicial. Esta limitação se manifesta, por exemplo, nos casos em que um indivíduo analisou as atividades de extensão e pesquisa oferecidas pelo CDS, mesmo sem ter delas participado durante o curso realizado. Com isto, suas opiniões podem não ser tão sensíveis ou precisas no diagnóstico dos aspectos positivos e negativos de tais atividades, quando comparadas às de um sujeito que as tenha vivenciado com profundidade.

Os resultados encontrados sobre a avaliação do corpo docente indicaram boa percepção dos egressos com

relação à qualificação e ao preparo da maioria dos professores. De fato, a qualificação do corpo docente é um dos aspectos mais positivos dos cursos de Educação Física da UFSC. Conforme dados do livro *UFSC 50 Anos*²⁰, o departamento de Educação Física contava, em 2010, com 51 professores efetivos (92% de mestres e doutores) – os quais, além de contribuírem para o desenvolvimento científico e social do país, atuam em importantes redes de pesquisa nacionais e/ou internacionais. A boa percepção dos egressos do presente estudo quanto à qualificação do corpo docente revela semelhanças com as opiniões de alunos de cursos de graduação em Educação Física de uma IES da cidade do Rio de Janeiro¹. Na referida pesquisa, diagnosticou-se boa avaliação do corpo docente por parte dos estudantes, destacando-se como principais pontos positivos o bom nível de formação acadêmica dos professores; a competência para conduzir o processo de ensino-aprendizagem; a experiência profissional com os assuntos pertinentes à disciplina ministrada; a assiduidade; a pontualidade.

Os problemas didáticos dos professores detectados pelos egressos constituem uma preocupação recorrente, já evidenciada na avaliação curricular do antigo curso de licenciatura ampliada em Educação Física na UFSC, a qual destacou, naquela época, a falta de competência de alguns professores para ministrar as disciplinas em que atuavam⁵. As evidências confirmam a importância do papel do professor no desenvolvimento de comportamentos e atitudes dos estudantes frente ao estudo. Ao incitá-los à reflexão dos conteúdos e à atribuição de um significado pessoal às aprendizagens (o que, consequentemente, aumenta a motivação intrínseca dos estudantes), o docente contribui para a melhor apropriação dos conteúdos acadêmicos e, naturalmente, para a otimização do processo de ensino-aprendizagem²¹. De fato, compreende-se que a motivação intrínseca do estudante não resulta apenas de treinamento ou de instrução, podendo ser influenciada, principalmente, pelas ações do professor em sala de aula²².

A avaliação negativa dos colegas de turma pelos egressos evidenciou, como principais problemas: falta de

comprometimento; imaturidade; excesso de faltas; atrasos dos estudantes. Estes resultados corroboram os achados da investigação realizada junto aos discentes e egressos do antigo curso de licenciatura em Educação Física ofertado pela UFSC⁵. Àquela época, os próprios estudantes consideravam insatisfatório seu envolvimento e comprometimento com as atividades proporcionadas pelo curso, o que era percebido como prejudicial ao rendimento acadêmico das turmas. Resultados similares foram encontrados na investigação com egressos do curso de Educação Física da UFV, em que a falta de maturidade dos estudantes, ao cursarem determinadas disciplinas, pareceu contribuir para o aumento dos níveis de insatisfação com a formação inicial⁷.

A entrada e a permanência bem-sucedida na universidade exigem do estudante o desenvolvimento de sentimentos de autonomia, de autodisciplina e de auto-organização, considerando-se que há menor controle relativo à sua presença nas aulas, bem como menor acompanhamento, pelo professor, daquilo que ele aprende e sabe^{21,23}. Desta maneira, o estudante necessita vencer os desafios apresentados, aperfeiçoando e administrando, por sua própria iniciativa, as formas de aprender e de obter sucesso acadêmico. Isto exige, naturalmente, níveis condizentes de responsabilidade, dedicação e interesse pelas disciplinas e conteúdos oferecidos no curso de formação inicial.

A proposta curricular dos cursos de Educação Física da UFSC foi percebida pelos egressos como excessivamente superficial e fragmentada. Críticas à formação generalista já tinham sido apresentadas por discentes e egressos do antigo curso de licenciatura da UFSC, e estavam relacionadas, principalmente, à superficialidade de conteúdos e à falta de experiências práticas nas áreas de intervenção extraescolar⁵. Nesta mesma investigação, a maioria dos professores referiu-se à falta de um projeto pedagógico realista e atual para subsidiar a estrutura curricular, demonstrando a necessidade de reconstrução da proposta curricular. Diante da situação apresentada, uma das propostas do novo currículo acadêmico elaborado para os cursos de

Educação Física da UFSC foi direcionar e aprimorar a formação inicial para dois grandes nichos de mercado: a escola e o contexto extraescolar, materializada nos cursos de licenciatura e de bacharelado, respectivamente. Apesar desta maior especialização, o perfil profissional idealizado para ambos os cursos continuou sendo o generalista, conforme consta nos projetos pedagógicos que subsidiaram suas criações^{24,25}.

As atividades de extensão oferecidas pelo CDS/UFSC foram percebidas pelos egressos como importantes e benéficas para aumentar a experiência profissional na área, mas ainda carecem de maior supervisão docente. Os discentes e os egressos do antigo curso de licenciatura da UFSC, semelhantemente, reconheciam a experiência profissional adquirida graças ao envolvimento com atividades de extensão e pesquisa, elucidando a contribuição das mesmas para a melhoria da qualidade da formação acadêmica e para o desenvolvimento satisfatório das tarefas solicitadas pelas disciplinas⁵. Os benefícios da participação em projetos de extensão para o crescimento profissional também são referidos por estudantes participantes de outras investigações, os quais destacam a melhor percepção de segurança ao desenvolver diversos tipos de ações na prática diária²⁶; a adoção de uma postura profissional mais humanizada; a tomada de decisões reflexivas, autônomas e mais preocupadas com as necessidades da comunidade^{27,28}; o desenvolvimento de qualidades como o espírito de equipe, a iniciativa e a criatividade²⁹.

A falta de supervisão docente também foi diagnosticada em um estudo que investigou as implicações da extensão universitária na formação inicial de professores de Educação Física do CEFD/UFSC³⁰. Como o estudante está em processo de formação e ainda desprovido de algumas competências essenciais ao exercício profissional, a pesquisa destacou que atribuir-lhe responsabilidade individual pelo planejamento e execução das atividades realizadas contribui para que ele se sinta inseguro³⁰, o que pode acarretar a tomada de decisões equivocadas.

Outro aspecto importante a ser destacado na avaliação dos egressos diz respeito às diferenças de percepção existentes entre bacharéis e licenciados sobre as atividades de extensão, sendo a melhor avaliação proveniente dos bacharéis ($8,03 \pm 1,68$ pontos, contra $6,14 \pm 2,29$ pontos dos licenciados). De fato, a grande maioria dos projetos existentes no CDS parece atender mais as especificidades do curso de bacharelado (grupos de reabilitação cardíaca, treinamento de equipes esportivas universitárias, iniciação e aperfeiçoamento em modalidades esportivas, grupos de atividades físicas para a terceira idade, entre outros) do que propriamente ao curso de licenciatura, que concentra sua atuação no ambiente escolar. A participação de estudantes do curso de bacharelado, nestas atividades, tem sido favorecida também pela maior diversidade dos eixos da formação pedagógica (avaliação e prescrição de exercícios; atividade física e saúde; gestão e treinamento esportivo) e pela maior carga horária deste curso²⁵, quando comparado ao curso de licenciatura²⁴.

A estrutura administrativa do CDS/UFSC foi avaliada positivamente devido à sua boa acessibilidade aos estudantes. Os egressos destacaram a excessiva burocracia e o desencontro de informações como os principais aspectos negativos presentes na coordenação dos cursos e no departamento em que os professores estão lotados. Resultados similares foram encontrados em uma pesquisa realizada com estudantes de um curso de formação inicial em Educação Física da cidade do Rio de Janeiro¹, que revelou que a coordenação do respectivo curso, embora tenha apresentado bom relacionamento com os discentes (para 82,2% dos respondentes), foi percebida como insatisfatória na resolução de determinados problemas acadêmicos.

A complexidade da estrutura organizacional e os respectivos procedimentos burocráticos adotados pela maioria das universidades criam barreiras para a eficiência da gestão e para a eficácia dos procedimentos de solução das situações-problema³¹. As estruturas organizacionais altamente complexas – como são os casos, por exemplo, das universidades federais – são lentas na movimentação das demandas (devido ao excesso

de normas) e pouco eficientes (em decorrência da hierarquização burocrática), o que, consequentemente, compromete a qualidade do desempenho. Desta forma, com frequência, as tomadas de decisão (sejam individualizadas ou colegiadas) acabam ficando muito distantes e desconexas do ambiente que gerou a demanda³¹.

As complicações derivadas do próprio ajustamento organizacional do sistema burocrático são, muitas vezes, potencializadas pela falta de qualificação (profissionalização) e/ou dedicação exclusiva dos servidores públicos que exercem os cargos administrativos³² (por exemplo, no caso em que um professor universitário exerce funções administrativas paralelamente às atividades de docência). Tal fato implica que as preocupações com a estrutura administrativa e com a organização burocrática sejam reduzidas a níveis mínimos, comprometendo a qualidade da prestação dos serviços à comunidade acadêmica³².

Conclusões

As evidências encontradas no estudo revelaram a existência de diferenças estatisticamente significativas na avaliação dos egressos da formação inicial em Educação Física realizada na UFSC, sendo que os bacharéis avaliaram melhor o seu curso do que os licenciados. Tais diferenças se concentraram, principalmente, nas avaliações da estrutura curricular, da estrutura administrativa e das atividades de extensão oferecidas pelo Centro de Desportos.

Enquanto o corpo docente recebeu a melhor avaliação geral, o destaque negativo recaiu sobre o desempenho dos colegas de turma dos egressos. Como principais sugestões, foram indicadas: necessidade de renovação do quadro de professores; maior aproximação entre os componentes teóricos e práticos dos conteúdos curriculares; reorganização da estrutura curricular, a partir da ampliação dos saberes considerados essenciais à formação, em detrimento de conteúdos secundários e desarticulados com a realidade.

Embora o estudo tenha fornecido informações relevantes para auxiliar no processo de avaliação da

formação inicial em Educação Física oferecida pela UFSC, acredita-se ser importante a continuidade de discussões e sistematizações de propostas de melhoria dos pontos críticos, com efetiva participação dos demais representantes do corpo social, bem como a continuidade do acompanhamento pela instituição dos egressos, de modo a identificar sua inserção no mercado de trabalho e as iniciativas de formação continuada. Sugere-se a realização de estudos para diagnosticar os fatores que influenciam o processo de evasão, a partir dos quais poderiam ser buscadas estratégias institucionais para melhorar a qualidade da formação oferecida e minimizar as possíveis falhas observadas.

Referências

- Antunes MM, Polito MD, Resende HG. Aspectos interferentes na qualidade do curso de Educação Física na ótica do corpo discente. **Avaliação**, Campinas. 2010; 15(2): 163-182.
- Espartel LB. O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos: o caso de uma instituição de ensino superior catarinense. **Revista Alcance**. 2009; 16(1): 102-114.
- Lousada ACZ, Martins GA. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **R. Cont. Fin. USP**. 2005; (37): 73-84.
- Meira MDD, Kurcgant P. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Rev. esc. enferm. USP**. 2009; 43(2): 481-485.
- Mendes EH, Nascimento JV, Nahas MV, Fensterseifer A, Jesus JF. Avaliação da formação inicial em Educação Física: um estudo Delphi. **R. da Educação Física/UEM**. 2006; 17(1): 53-64.
- Fensterseifer A. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior**. Florianópolis: Ed. UFSC; 1998.
- Rigueira JE, Giannichi RS. Avaliação do currículo de Educação Física da UFV segundo opinião de seus egressos. **R. Min. Educ. Fís**. 2001; 9(1): 107-114.
- Andriola WB. Avaliação diagnóstica dos egressos de 2003 e 2004 dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Avaliação**, Campinas. 2006; 11(4): 129-152.
- Faria AF, Souza Junior ACR. Propostas de melhoria do projeto pedagógico através do acompanhamento dos egressos. **GEPROS – Gestão da Produção, Operações e Sistemas**. 2007; 2: 23-32.
- Ramos G, Gonçalves JL, Paschoalino LC, Santos L. Egressos do Curso de Educação Física da Universidade Federal de São Carlos (1997-2003): formação e atuação. **Movimento e Percepção**. 2008; 9(13): 249-265.
- Meira MDD, Kurcgant P. Avaliação da formação de enfermeiros segundo a percepção de egressos. **Acta paul. enferm.** 2008; 21(4): 556-561.
- Corrêa EA. Formação acadêmica e intervenção profissional de Educação Física no âmbito lazer. **Motriz**. 2009; 15(1): 132-142.
- Nascimento JV. **Formação Profissional em Educação Física**: Contextos de desenvolvimento curricular. Montes Claros: Unimontes; 2002.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução nº. 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 8.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução nº. 2**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução nº. 7**, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2004.
- Gil AC. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas; 2010.
- Dal Pupo J, Schütz GR, Santos SG. Instrumentos de Medida. In: Santos SG, organizadora. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa Aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha; 2011. p. 141-190.
- Richardson RJ. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas; 1989.
- Neckel R, Küchler ADC, organizadores. **UFSC 50 anos: trajetórias e desafios**. Florianópolis: Ed. UFSC; 2010.
- Monteiro S, Vasconcelos RM, Almeida LS. Rendimento acadêmico: influência dos métodos de estudos. **VIII Congresso Galaico-português de Psicopedagogia**. Universidade do Minho. Braga; 2005.
- Guimarães SER, Boruchovitch E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2004; 17(2): 143-150.
- Almeida LS. Transição, adaptação acadêmica e êxito escolar no ensino superior. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**. 2007; 15(2): 203-215.

24. Fensterseifer A, Jesus JF, Nascimento JV, Nahas MV, organizadores. **Projeto de Reformulação do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis; 2005.
25. Fensterseifer A, Jesus JF, Nascimento JV, Nahas MV, Moraes PL, organizadores. **Projeto de Implantação do Curso de Bacharelado em Educação Física**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis; 2005.
26. Nozaki JM, Hunger DACF, Ferreira LA. Reflexões sobre um projeto de extensão universitária na formação/atuação do docente de Educação Física. **XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Porto Alegre; 2011.
27. Ribeiro, KSQS. A contribuição da extensão comunitária para a formação acadêmica em Fisioterapia. **Fisioter Pesq**. 2005; 12(3): 22-29.
28. Menezes GF, Oliveira JC, Freire IA. Extensão acadêmica na formação de professores: um relato de experiência na área de Educação Física. **II encontro Internacional de Educação da Universidade Federal de Rondônia**. Guajará-Mirim; 2007. p. 47-58.
29. Biondi D, Alves GC. A extensão universitária na formação de estudantes do curso de Engenharia Florestal – UFPR. **REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. 2011; 26: 209-224.
30. Santos Junior SL. **Extensão Universitária: contribuições a formação inicial de professores de Educação Física**. [Monografia de Especialização em Ciência do Movimento Humano]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 2006.
31. Vieira EF, Vieira MMF. Funcionalidade burocrática nas universidades federais: conflito em tempos de mudança. **Rev. adm. contemp**. 2004; 8(2): 181-200.
32. Rizzatti G, Rizzatti Junior G. Organização Universitária: mudanças na administração e nas funções administrativas. **IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária da América do Sul**. Florianópolis; 2004.